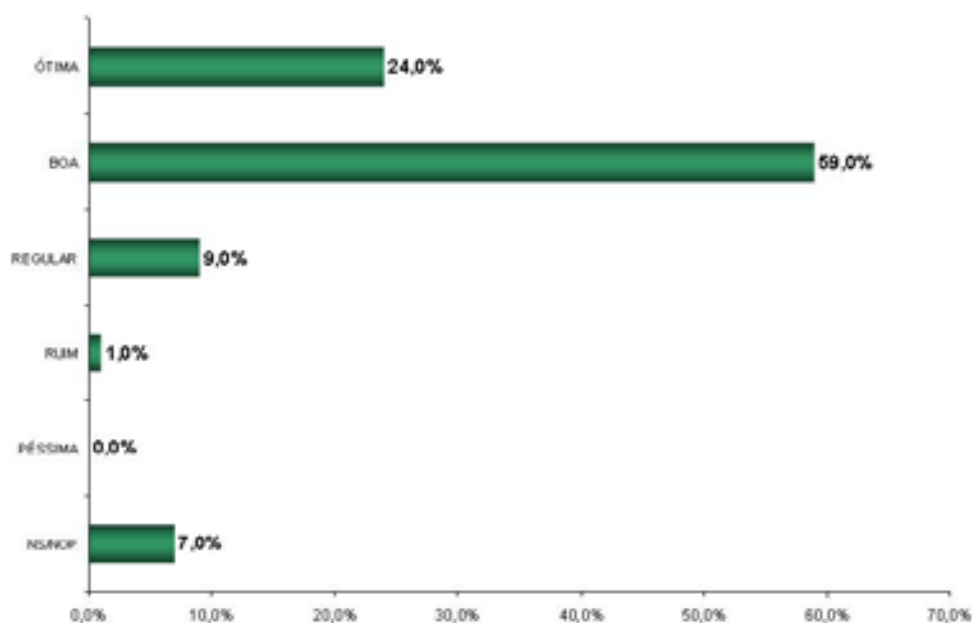


## Atuação do CRCPR aprovada por 83% dos contabilistas do Paraná

A atuação do CRCPR, nos últimos anos, foi considerada “ótima” e “boa” para 83% dos contabilistas paranaenses, sendo que 82% aplicaram conceitos de sete a dez para os serviços do Conselho, como cursos, seminários e palestras de atualização; jornal, revista, serviços online, ouvidoria, atendimento, representação da classe, etc. A maioria também aprova a postura do CRCPR assumida, nos últimos anos, de liderar iniciativas que revertem em projeção e valorização da classe perante a sociedade, como a construção da nova sede, a instituição de programa de educação continuada, a Frente Nacional contra a MP 232, os fóruns para debater o Supersimples e campanhas sociais. Realizada nos meses de julho e agosto, a pesquisa ouviu os profissionais proprietários de escritórios, autônomos e contabilistas que trabalham em empresas. (Pág. 04, 05 e 06).



## Contabilistas votam dia 22 de novembro

O CRCPR realiza eleição, no próximo dia 22 de novembro, no horário das 9h às 17 horas, em todo o Paraná. Duas chapas concorrem à escolha de 14 vagas para renovação de um terço dos conselheiros. O voto é obrigatório para todos os contabilistas com registro definitivo - originário ou transferido, provisório e provisório transferido. Para votar, o profissional tem que estar em dia perante o CRCPR. Haverá votação eletrônica em Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa; nas demais, votação em urnas tradicionais. Mais informações na página 07 e no site [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br)



## editorial



## A revolução dos serviços

Participamos de 17 a 19 de outubro, em Foz do Iguaçu, do maior evento do setor de serviços no País, a Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas. Realizada a cada dois anos, a Conescap é sempre uma oportunidade para refletir sobre o papel dos serviços na economia brasileira.

As atividades ligadas à terra e aquelas desenvolvidas pelas indústrias continuam indiscutivelmente vitais, mas a sua fatia, na composição do Produto Interno Bruto, vem caindo ano a ano, com o avanço dos serviços. Esse fenômeno não se verifica apenas no Brasil, mas em todas as economias desenvolvidas e emergentes. Segundo o IBGE, a contribuição dos serviços ao PIB nacional, no primeiro trimestre deste ano, foi de 65,5% contra 28,8% da indústria e 5,6% da agricultura – o que tem levado o governo a deitar olho gordo para o setor, na expectativa de ampliar suas arrecadações, como fez aumentando a base de cálculo da CSLL de 12% para 32%; tentando majorá-la em seguida para 40%, por meio da MP 232; e, mais recentemente, tentando embutir aumentos sutis de impostos na lei do Supersimples.

A explosão dos serviços, em âmbito mundial, deflagra uma revolução pela revalorização do trabalho humano, que em décadas passadas se acreditava ameaçado primeiro pela mecanização, depois pela automação e por fim pela informatização, tecnologias que, entretanto, não vieram para competir mas para potencializar a força do homem.

A questão é que a mão e a inteligência humana precisam ser treinadas para prestar um bom serviço, seja ele qual for. Empregando muita gente, os serviços poderiam apresentar muito mais qualidade e produtividade, multiplicando as oportunidades e gerando mais riquezas.

Lamentavelmente, o Brasil nunca se preocupou seriamente com educação. Mas agora, diante das exigências sociais e do mercado, tornou-se inadiável. Estamos perdendo terreno em capacidade de produção e de competição.

É oportuno dizer que os contabilistas, prestadores de serviços por excelência, estão procurando fazer a lição de casa. Desenvolvimento profissional e atualização contínua viraram bandeira para o CRCPR, que tem realizado cursos, palestras, seminários, ciclos de estudos, congressos, fóruns. O CRCPR possui diversos programas educacionais e mantém convênios e parcerias com instituições de ensino para oferecer outros mais. Só um, denominado Educação Continuada, realizou, este ano, quase 200 cursos, em dezenas de cidades do estado, beneficiando mais de 5,4 mil contabilistas.

MAURICIO FERNANDO CUNHA SMIJTINK  
presidente do CRCPR



## Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV

Caixa Postal 1.480 - 80.050-000 - Curitiba - PR

Fone/Fax: (41) 3360-4700

e-mail: [crcpr@crcpr.org.br](mailto:crcpr@crcpr.org.br)

site: [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br)

## Composição da Diretoria

Presidente: Mauricio Fernando Cunha Smijtink

Vice-presidente: Marcos Sebastião Rigoni de Mello

## Câmara de Controle Interno

Vice-presidente: Ana Maria Golas

## Câmara de Fiscalização

Vice-presidente: Antônio Augusto Godoi de Oliveira

## Câmara de Registro

Vice-presidente: João Gelásio Weber

## Câmara de Desenvolvimento Profissional

Vice-presidente: Paulo César Caetano de Souza

## Câmara de Desenvolvimento Regional

Vice-presidente: Sandro Di Carlo Teixeira

## Relações Sociais

Vice-presidente: Dolores Biasi Locatelli

## Composição do Plenário Efetivos

Armando Santos Lira • Atair Gomes da Silva • César Alberto Ponte Dura • Dolores Biasi Locatelli • Gilberto Nassif • José Aparecido Souza • Lauro Antunes de Oliveira • Mauro Luis Moreschi • Moacir Rener Bomgiorno • Ney Patrício da Costa • Orlando Chiqueto Rodrigues • Paulo Júlio Coelho de Lima • Túlio Francisco Andrade Hofmann • Wolmir Tadeu Ficagna

## Composição do Plenário Suplentes

Aguinaldo Mocelin • Fernando Antônio Borazo Ribeiro • Ivan Ferreira da Cruz • João Antonio Alves Batista • João Carlos Cheslak • João Eloi Olenik • José Reinaldo Vieira • Juvêncio Sampaio Castilha • Lucélia Lecheta • Luiz Fernando Ferraz • Marcela Divair Martins • Maria Célia Mariotto Moroti • Moacyr Luiz da Silva • Monika Prasel Iatskiv • Narciso Doro Junior • Neiva Maria Dapont • Nestor Domelles Arndt • Oswaldo Padovin • Selvino Mucelin • Silvana Balestra da Silva • Wilson José Masutti

## expediente

Folha do CRCPR

Órgão de divulgação do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

Diretor Executivo

Gerson Luiz Borges de Macedo

Jornalista Responsável

Joaquim Pereira Barros - 0921/06/62v-PR

Comercial

[imprensa@crcpr.org.br](mailto:imprensa@crcpr.org.br)

Diagramação

Jonathan Felipe Agner

Divisão de TI

[informatica@crcpr.org.br](mailto:informatica@crcpr.org.br)

Tiragem: 30 mil exemplares



## espaço do leitor

Envie sua opinião, em texto breve, para o Espaço do Leitor ao e-mail [espacodoleitor@crcpr.org.br](mailto:espacodoleitor@crcpr.org.br) informando o seu nome completo, a cidade onde mora e endereço eletrônico para correspondência. Ela será publicada na íntegra ou parcialmente.

### O que falta para o contador ser mais valorizado

A valorização social de uma categoria profissional está na qualidade da cultura que ela manifesta ter e na força política que conquista.

#### Antônio Lopes de Sá, professor

Honestidade. Os contadores em geral reclamam da legislação, da falta de ética dos clientes, do mercado, da remuneração, enfim, de tudo, mas são solidários e coniventes com processos de evasão fiscal e determinados ajustes nas demonstrações. Para sermos mais valorizados precisamos ser mais auditados. Quando não há responsável não há credibilidade. Nosso país é muito pouco auditado. Sei que existiram e existem projetos para criar a obrigatoriedade de auditoria em empresas com tipo societário de limitada, o que será de bom alvitre.

#### Aderbal N. Muller, professor

Uma das coisas mais importantes a serem feitas: que deixem de existir contabilidades paralelas. Que a economia não continue com mais de 60% dela submersa. O famoso caixa dois. Se nossa economia fosse toda ela declarada, até o PIB brasileiro seria muito superior ao que é hoje. Isto traria uma valorização muito maior aos responsáveis pelos controles que são os contadores.

#### Avelino Valentini, professor

Considero que para a classe ser reconhecida com seu devido valor deve possuir os seguintes elementos: Educação contábil e requisitos de experiência; conhecimentos gerais sobre sistema organizacional e negócios; informação tecnológica; habilidades intelectuais, comunicativas e de relações interpessoais; valores e ética profissional.

#### Vilson José Masutti, professor

O contador tem tudo para ser "supervalorizado", pois ele tem as informações produzidas pela contabilidade, sobre os negócios empresariais. Basta que ao trabalhá-las, demonstre ao empresário a situação em que se encontra a atividade empresarial, e quais as possíveis soluções para melhorar o desempenho de certas coisas. Ele precisa saber vender o peixe.

Pior é quando o próprio contador não se valoriza, principalmente quando tem que cobrar honorários. Tive um exemplo na prática: eu cobrava honorários de um cliente, aproximadamente, quatro salários mínimos, pois a empresa tinha próximo de 20 funcionários, faturamento superior a 500 mil mensais. O proprietário disse-me que havia um contador disposto a fazer sua contabilidade por um salário mínimo. Um cartório para fazer uma procuração, um despachante de trânsito, cobram bem mais do que alguns contadores para fazer uma escrituração contábil, fiscal e pessoal. É preciso valorizar a si próprio. A classe precisa ser unida não só nesse propósito, mas naquilo que interesse a todos.

#### Luiz Carlos de Souza, professor

Uma campanha sobre a profissão de contador que vá além das questões de abertura e fechamento de empresas, e de questões tributárias (não que sejam menos importantes), demonstrando o papel gerencial da informação contábil, por conseqüência, a capacidade do contador tomar decisões na empresa. Além disso,

as prerrogativas dos contadores e técnicos são muito semelhantes, sendo que na prática geral, realizam as mesmas atividades. Deveria haver uma distinção clara, pois deixar a diferenciação para o contador apenas no campo da perícia e da auditoria é insuficiente.

#### Gilberto Grzeszeszyn, professor

A sociedade vem melhorando muito a maneira de "ver" a profissão, campanhas de divulgação e melhoria da imagem poderiam ser realizadas pelo sistema CFC-CRC para ajudar no assunto.

#### Robson Villar, professor

### Nota Fiscal Avulsa Eletrônica - NFA-e

O Projeto NFA-e tem como objetivo a implantação de um modelo estadual de documento fiscal de emissão eletrônica que venha substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal do bloco confeccionado em gráficas em papel para a emissão em papel A-4 por

impressão a "laser", simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo, ao mesmo tempo, economia de recursos e o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

A implantação da NFA-e constitui grande avanço para facilitar a vida do contribuinte e as atividades de fiscalização sobre operações e prestações tributadas pelo ICMS.

A NFA-e é emitida por microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional e substitui os modelos, em blocos, tipo 1 e 1A.

#### Benefícios para o contribuinte

Redução de custos:

- 1 - Não é mais necessária a impressão de blocos que possuem prazo de validade para emissão;
- 2 - Impressão em papel comum (A-4);
- 3 - Retorno de arquivo magnético para a contabilidade das empresas;

Simplificação de obrigações acessórias:

- 1 - Desnecessidade de obtenção de AIDF;
- 2 - Desnecessidade de impressão de blocos de notas fiscais (as gráficas só imprimem uma quantidade mínima)
- 3 - Possibilidade de conferência de sua autenticidade em virtude de código de segurança existente.

#### Benefícios para a sociedade

- 1 - Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias;
- 2 - Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre empresas;
- 3 - Surgimento de oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados à Nota Fiscal Avulsa Eletrônica.

#### Benefícios para o fisco

- 1 - Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal;
- 2 - Melhoria no processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos;
- 3 - Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito;
- 4 - Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação.

**Luiz Carlos Vieira, Diretor da Receita Estadual do Paraná**

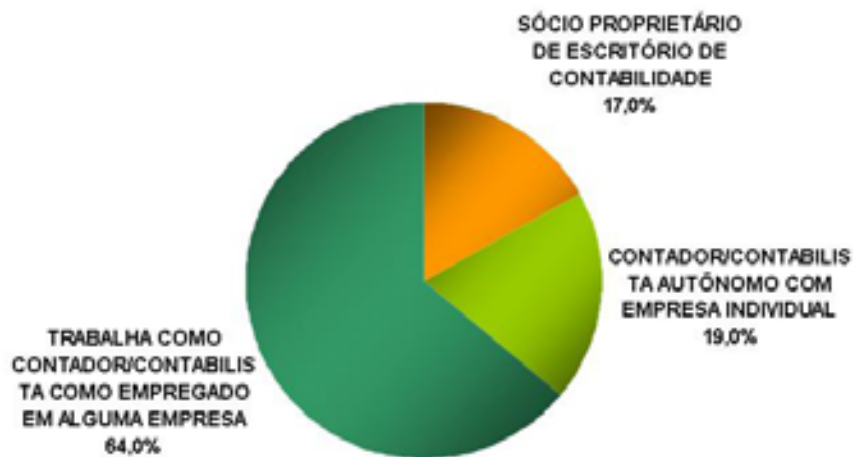
# Atuação do CRCPR aprovada por 8

A atuação do CRCPR, nos últimos anos, foi considerada “ótima” e “boa” para 83% dos contabilistas paranaenses, sendo que 82% aplicaram conceitos de sete a dez para os serviços do Conselho, como cursos, seminários e palestras de atualização; jornal, revista, serviços online, ouvidoria, atendimento, representação da classe, etc. A maioria também aprova a postura do CRCPR assumida, nos últimos anos, de liderar iniciativas que revertem em projeção e valorização da classe perante a sociedade, como a construção da nova sede, a instituição de programa de educação continuada, a Frente Nacional contra a MP 232, os fóruns para debater o Supersimples e campanhas sociais.

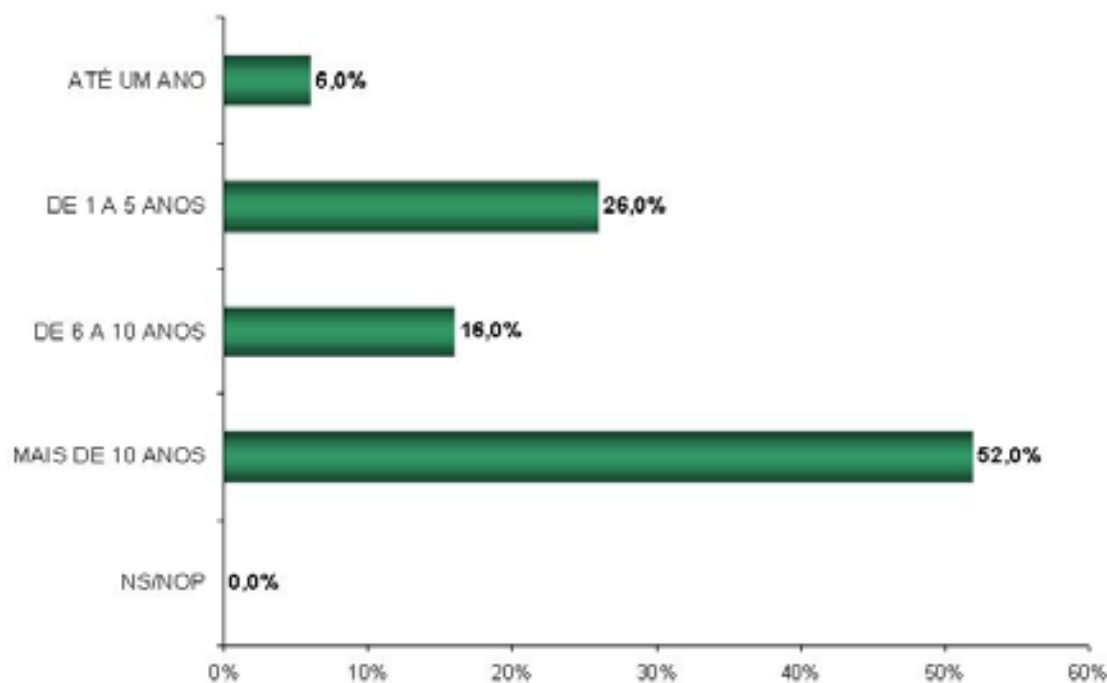
Os contabilistas paranaenses, na sua maioria - 64% - são profissionais que trabalham como funcionários de empresas; 19% são autônomos com empresa individual e 17% são sócios proprietários de organização contábil; 46% vivem e atuam na região metropolitana de Curitiba, 16% na região norte, 13% na central, 14% na noroeste, 6% na oeste e 5% na sudoeste. Trata-se de uma classe que revela ter assimilado o hábito da atualização contínua, participando de cursos, palestras, seminários, treinamentos; gosta de praticar esportes, de ajudar o próximo em trabalhos voluntários.

Procurando abranger toda a classe distribuída no estado, a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas, por telefone, nos meses de julho e agosto. Os principais objetivos da pesquisa foram: identificar demandas de treinamentos e outras formas de apoio a programas de desenvolvimento profissional capazes de servir de diretriz às estratégias e ações do CRCPR; conhecer aspectos relacionados com as forças motivadoras ligadas à escolha e satisfação com a profissão; avaliar o grau de socialização do profissional e, ao mesmo tempo, levantar a sua situação econômica, hábitos culturais e sociais, para que se possa compreender, com base em dados objetivos, como a classe contábil se posiciona ao lado das demais, no país, justifica o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijntink. “Futuras pesquisas permitirão

**Contabilistas pesquisados no Paraná: são donos de escritórios de contabilidade, autônomos e funcionários de empresas.**



**Há quanto tempo exerce a atividade contábil?**



o acompanhamento da evolução dos indicadores”, completa.

## Formação educacional

Quanto à formação educacional, os índices mais altos de graduados em ciências contábeis estão entre os empregados (48,2% e 12,3% de pós-graduados) e proprietários (48% e 12% de pós-graduados); já os autônomos são 67% com curso técnico, 28% com formação superior e 6% com pós.

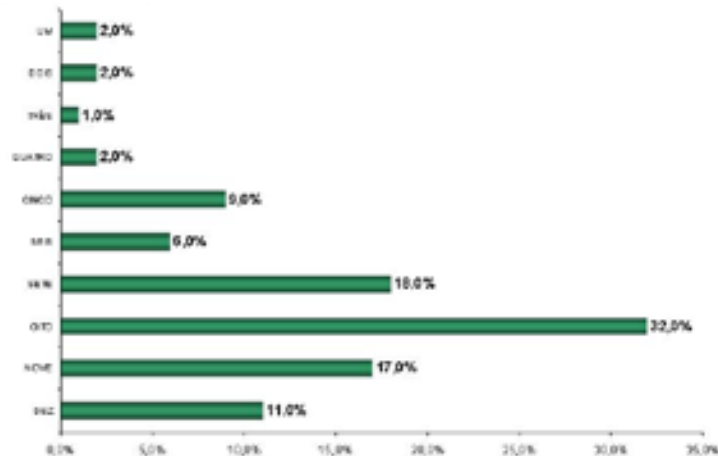
## Lazer, voluntariado...

Dados não menos interessantes são os referentes

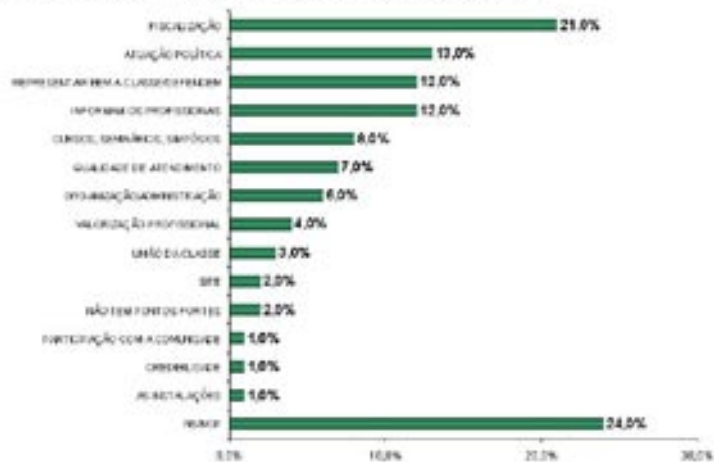
# 83% dos contabilistas do Paraná

a atividades de lazer: os empregados preferem esportes (56,4%), cinema (18%), viagens (16%), TV (14,8%), leituras de jornais, revistas e livros. Apenas 1,8% costuma navegar na Internet. Os autônomos também gostam de distrair-se com esportes (55,9%), TV (22,4%), viagens (17, 1%), cinema (12,5%) e leituras. Internet nem é citada. Já os donos de organizações dão preferência aos esportes (63,2%), TV (16,9%), Viagens ( 16,2%), cinema (8,8%), livros (14%), jornais (13,2%), internet (0,7%). A maioria – média superior a 60% - dedica-se ou gostaria de dedicar-se a algum tipo de trabalho voluntário. Apenas 9% dos contabilistas confessam fumar e 2% beber regularmente.

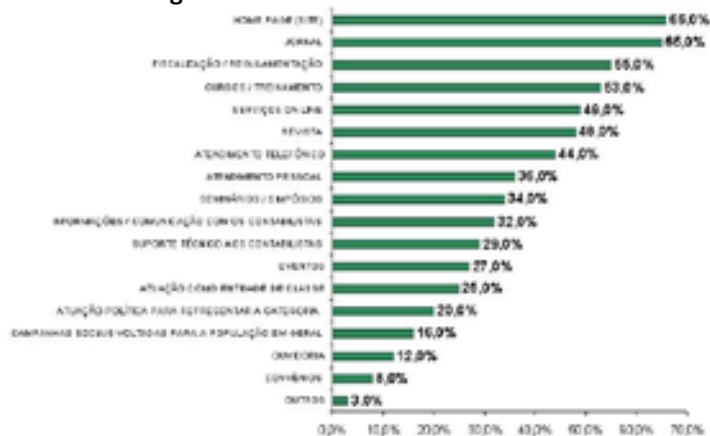
**Avaliando a atuação do CRCPR, que nota de 1 a 10 daria em relação a seu grau de satisfação com os serviços e atividades desenvolvidos pelo CRCPR?**



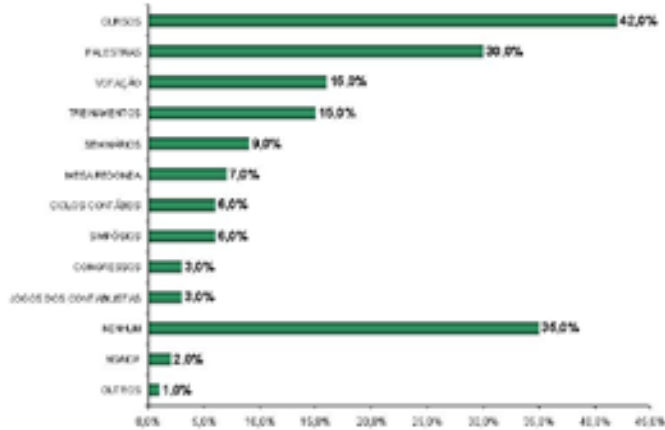
**Quais são os principais pontos fortes do CRCPR?**



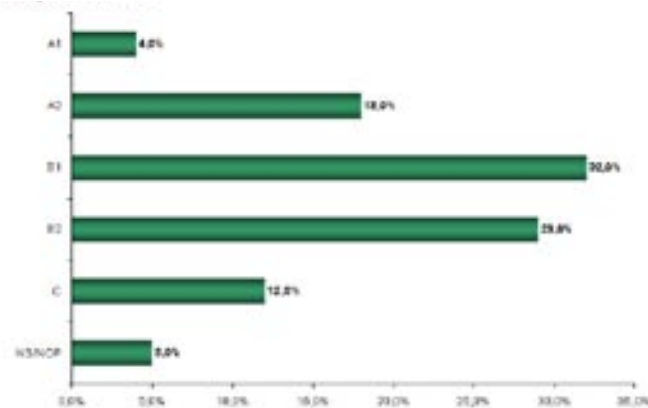
**Dentre as atividades e serviços oferecidos pelo CRCPR, quais já utilizou e lhe trouxeram algum benefício direto ou indireto?**



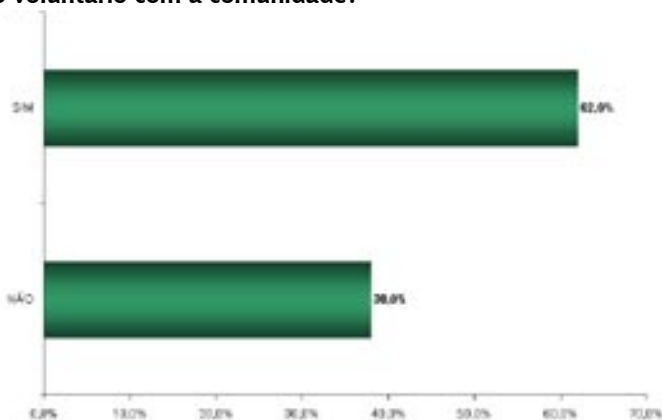
**De quais eventos da classe contábil participou nos últimos meses?**



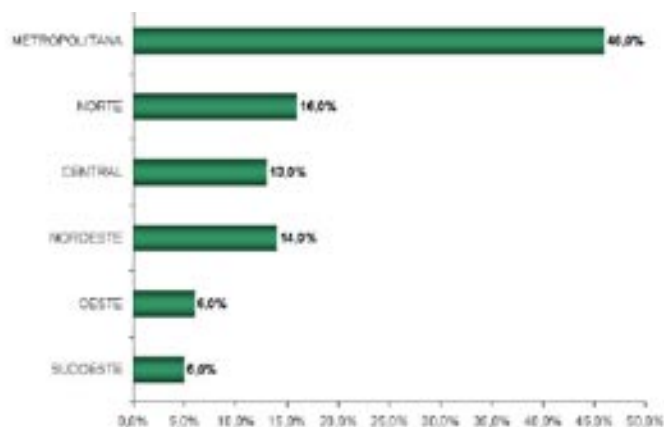
**Classificação econômica**



**Costuma praticar ou teria interesse em se dedicar a algum tipo de trabalho voluntário com a comunidade?**



**Região onde mora e atua.**



# Parceria CRCPR-TCE

## Curso de atualização do contabilista público tem quatro edições

Os contabilistas de Maringá e região também foram contemplados com uma edição do Seminário de Contabilidade Pública, promovido pelo CRCPR e Tribunal de Contas do Estado, realizado na Universidade de Maringá com 430 participantes. O seminário teve quatro edições: a primeira, nos dias 3 e 4 de setembro, no auditório do CRCPR, em Curitiba; a segunda, no regional do CRCPR, em Cascavel (17 e 18 de setembro) e a terceira, no regional do CRCPR, em Londrina (20 e 21 de setembro).

Com esta iniciativa, o Tribunal de Contas do Estado Paraná (TCE) e o CRCPR iniciam uma parceria histórica que poderá dar origem a novos eventos. A capacitação dos profissionais que atuam no setor público é uma preocupação das duas entidades. Tudo começou com uma visita do presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtkink, ao presidente do TCE, Nestor Baptista, quando trataram da viabilidade de união das forças das duas entidades para capacitação dos profissionais que atuam no setor público.

“Desde que foi aprovada, no ano 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal vem revelando ser um instrumento extraordinário de transparência na administração pública do país, ao estabelecer princípios rigorosos de controle nas contas, contra a criação de déficits fiscais, ao limitar a capacidade de endividamento público e os gastos sem provisão de receitas; ao cobrar planejamento e metas; ao exigir a prestação de contas à sociedade; ao punir os administradores irresponsáveis. É fundamental que os contabilistas conheçam a LRF a fundo”, justifica o presidente do CRCPR.

Na realidade, depende dos profissionais da contabilidade que os órgãos públicos apresentem de forma correta como e em que utilizam os recursos arrecadados. O presidente do TCE confirma que a aprovação ou não das contas das prefeituras, analisadas

regularmente pelo TCE, recai sob a responsabilidade dos contabilistas. Baptista critica severamente o famoso “jeitinho” para fazer contas bater e lembra que somente a formação, o estudo e a ética podem banir a irresponsabilidade da administração pública. O seminário tratou justamente sobre controle interno, licitação, gestão municipal, conceitos e procedimentos de contabilidade pública.



### Contadores públicos de Curitiba

Atenta à preocupação do CRCPR com a valorização do profissional que atua na área pública, uma comissão representativa dos contadores do município de Curitiba esteve visitando o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtkink,

quando este reconheceu que o contador público foi bastante responsabilizado pela LRF. Maurício confirmou que o CRCPR vai efetivamente dar continuidade a programas de capacitação desses profissionais e intensificar o debate dos problemas que permeiam a administração pública.

Na ocasião, o presidente do CRCPR lembrou que, além desse seminário de atualização realizado em parceria com o TCE, o CRCPR promoveu junto com as Faculdades Spei, em 2005, um curso de pós-graduação em contabilidade pública, com aulas em Curitiba, Maringá, Londrina e Cascavel. O professor Nivaldo Soares, um dos coordenadores, sublinha que existe mesmo uma lacuna nessa área, explicando que os cursos técnico e de Ciências Contábeis estão mais voltados para as empresas. Este curso chegou a ser procurado e freqüentado por profissionais de outros estados.

## Digibyte.

### Qualidade + Agilidade + Eficiência = PRODUTIVIDADE.



Folha de pagamento  
Contabilidade  
Livros fiscais  
Gerenciador de escritório  
Financeiro  
Estoque



A 10 ANOS  
CONTABILIZANDO  
SOLUÇÕES

Desejamos a todos um  
novo ano de muito sucesso.

Fone/Fax: 41 3016-1205 - [www.digibyte.inf.br](http://www.digibyte.inf.br)

# Eleições CRCPR

## Dia 22 de novembro é dia de votar

O CRCPR realiza eleição, no próximo dia 22 de novembro, no horário das 9h às 17 horas, em todo o Paraná. Duas chapas concorrem à escolha de 14 vagas para renovação de um terço dos conselheiros. O voto é obrigatório para todos os contabilistas com registro definitivo - originário ou transferido, provisório e provisório transferido. É facultativo o voto para os contabilistas com mais de 70 anos.

Para votar, o contabilista deve estar em dia com suas obrigações perante o CRCPR e aquele que deixar de votar sem causa justificada incorrerá em multa no valor correspondente a 30% (trinta por cento) da anuidade em vigor. São motivos que justificam a omissão do dever de

votar: enfermidade, ausência de jurisdição, impedimento legal ou força maior. Só podem votar por correspondência contabilistas que não residam nas cidades sedes de delegacias ou escritórios do CRCPR.

No dia da eleição, basta apresentar à Mesa Eleitoral a Carteira de Contabilista ou o Cartão de Registro Provisório ou outro documento de identificação. Para agilizar a contagem, a votação será eletrônica nas cidades com maior número de profissionais: Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa; nas demais, votação em urnas tradicionais. Mais informações no site [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br)

### Locais de votação

Ampere – Rua XV de Novembro, 1605  
 Apucarana – Rua Dr. Oswaldo Cruz, 341  
 Arapongas – Rua Trongo, 1520  
 Araucária – Rua Diógenes Brasil Lobato, 176  
 Assaí – Rua Equador, 162  
 Assis Chateaubriand – Avenida Tupassi, 2300  
 Astorga – Av. Presidente Epitácio, 90  
 Bandeirantes – Rua Eurípedes Rodrigues, 812  
 Campo Largo – Av. Vereador Arlindo Chemin, 100  
 Campo Mourão – Rua Santa Catarina, 2101  
 Capanema – Av. Espírito Santo, 786  
 Cascavel – Rua Salgado Filho, 1882  
 Castro – Rua XV de Novembro, 498  
 Cianorte – Av. Goiás, 431 – Sala 03  
 Colombo – Rua Mal. Floriano Peixoto, 8501  
 Cornélio Procópio – Av. Portugal, 340 – Sala 10  
**Curitiba – A eleição será realizada na nova sede do CRCPR: Rua XV de Novembro, 2987 – Alto da XV.**  
 Dois Vizinhos – Av. Debi Barichello Montagner, 139  
 Foz do Iguaçu – Rua Almirante Barroso, 2243 – Sala 23  
 Francisco Beltrão – Rua Ponta Grossa, 1777- 4º andar – Sala 42  
 Goioerê – Avenida Tiradentes, 366  
 Guarapuava – Rua Capitão Rocha, 2176  
 Irati – Rua dos Cedros, 21  
 Ivaiporã – Av. Castelo Branco, 1090  
 Jacarezinho – Rua Cel. Cecílio Rocha, 121  
 Lapa – Av. Manoel Pedro, 1893  
 Laranjeiras do Sul – Rua Sete de Setembro, 2500 – Sala 14  
 Loanda – Rua Tóquio, 526  
 Londrina – Rua Espírito Santo, 199  
 Mal. Cândido Rondon – Rua Espírito Santo, 850  
 Mandaguari – Rua Interventor Manoel Ribas, 333

### CHAPA 01

#### EFETIVOS

**CO Maurício Fernando Cunha Smijtink**

Reg. CRCPR nº 032.168/O

**CO Luiz Carlos de Souza**

Reg. CRCPR nº 023.326/O

**CO Lucélia Lecheta**

Reg. CRCPR nº 028.122/O

**CO Gilberto Luiz do Amaral**

Reg. CRCPR nº 020.703/O

**CO Tulio Francisco Andrade Hofmann**

Reg. CRCPR nº 018.814/O

**TC Mauricio Gilberto Cândido**

Reg. CRCPR nº 020.703/O

**TC Sandro Di Carlo Teixeira**

Reg. CRCPR nº 018.928/O

#### SUPLENTES

**CO Nilva Amália Pasetto**

Reg. CRCSC nº 006.976/TPR

**CO Altair Santana da Silva**

Reg. CRCSP nº 125.722/TPR

**CO João Antônio Alves Batista**

Reg. CRCPR nº 015.899/O

**CO Valdir Oripka Milicio**

Reg. CRCPR nº 037.945/O

**CO Elizangela de Paula Kuhn**

Reg. CRCPR nº 038.529/O

**TC Mário Ari Ganho**

Reg. CRCPR nº 004.862/O

**TC Serlei Antônio Denardi**

Reg. CRCPR nº 008.934/O

### CHAPA 02

#### EFETIVOS

**CO César Alberto Ponte Dura**

Reg. CRCPR nº 030.816/O

**CO Orlando Chiqueto Rodrigues**

Reg. CRCPR nº 028.851/O

**CO Carlos Alfredo Muller**

Reg. CRCPR nº 024.576/O

**CO Nelson Zafra**

Reg. CRCPR nº 025.714/O

**CO Iudilson de Vênes Guizelini**

Reg. CRCPR nº 031.016/O

**TC Dirceu Tadeu Vaz**

Reg. CRCPR nº 022.310/O

**TC Carlos Lazarotto de Oliveira**

Reg. CRCPR nº 007.286/O

#### SUPLENTES

**CO Vera Lúcia Lelis Oliveira Calil**

Reg. CRCSE nº 003.972/TPR

**CO Julio Ricardo Morona**

Reg. CRCPR nº 048.431/O

**CO Ivone Marisa Hartmann**

Reg. CRCPR nº 035.596/O

**CO Ivan Ferreira da Cruz**

Reg. CRCPR nº 019.482/O

**CO Melânia Carnhelutti**

Reg. CRCPR nº 046.856/O

**TC Antônio Romero Filho**

Reg. CRCPR nº 018.650/O

**TC Hélio Roberto Hilgemberger Galo**

Reg. CRCPR nº 033.622/O

Maringá – Av. Carneiro Leão, 135 - Sobreloja  
 Medianeira – Av. Brasília, 1176  
 Nova Esperança – Av. 14 de Dezembro, 360  
 Palmas – Av. Crevelândia, 591  
 Palotina – Rua 21 de Abril, 775 – Sala 101  
 Paranaguá – Rua José Gomes, 146  
 Paranaíba – Rua Antonio Felipe, 1545  
 Pato Branco – Rua Tapajós, 435 – Conj 09 – 3º piso  
 Ponta Grossa – Rua Coronel José Miro Freitas, 290  
 Pranchita – Rua Santos Dumont, 476  
 Prudentópolis – Rua Marechal Floriano Peixoto, 1326

Rio Negro – Av. Xavier da Silva, 776  
 Rolândia – Avenida dos Expedicionários, 342 – Loja 02  
 Santo Antônio da Platina – Rua Rui Barbosa, 1215 – 2º and  
 São José dos Pinhais – Rua Joaquim Nabuco, 1869  
 Telêmaco Borba – Av. Paraná, 308  
 Toledo – Rua Raimundo Leonardi, 1417 – Sala 33  
 Umuarama – Rua Cora, 2632  
 União da Vitória – Av. Manoel Ribas, 219  
 Wenceslau Braz – Alameda Manoel Ribas, 52

# CRCPR instala Macrodelegacia do Sudoeste

Em solenidade no auditório do escritório regional de Cascavel, dia 4 de outubro, o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink criou a Macrodelegacia do Sudoeste, dando posse na função à contabilista Neiva Maria Dapont, conselheira suplente do CRCPR e presidente do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Francisco Beltrão – cidade-sede da nova macrodelegacia, que reúne as delegacias de Ampére, Capanema, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Palmas, Pato Branco e Pranchita.



Além de vários representantes da classe contábil no interior, participaram da solenidade o vice-presidente de Desenvolvimento Regional do CRCPR Sandro Di Carlo Teixeira, o conselheiro Gilberto Nassif e os macrodelegados Waldomiro Kluska ( Região Oeste) e Aguinaldo Mocelin ( Região Central). A instituição de macrodelegacias é uma

das principais iniciativas do presidente Maurício Fernando Cunha Smijtink, com o objetivo de descentralizar, aproximar mais o CRCPR das suas bases. O macrodelegado tem o desafio de ouvir os contabilistas da região e levar as suas reivindicações ao Conselho.

## :: Demais macrodelegacias do CRCPR

**Macrodelegacia da Região Oeste:** Cascavel, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Palotina, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Medianeira e Assis Chateaubriandt. Macrodelegado - Waldomiro Kluska. Sede em Cascavel

**Macrodelegacia da capital, região metropolitana e litoral:** Araucária, Campo Largo, Colombo, Curitiba, Rio Negro, Lapa, Paranaguá e São José dos Pinhais.

**Macrodelegacia da Região Norte:** Assai, Apucarana, Arapongas, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Londrina, Jacarezinho, Rolândia e Santo Antônio da Platina. Macrodelegado – Lindomar Motta dos Santos. Sede em Londrina

**Macrodelegacia da Região Central:** Castro, Guarapuava, Irati, Ponta Grossa, Prudentópolis, Telêmaco Borba, União da Vitória e Wenceslau Braz. Macrodelegado - Aguinaldo Mocelin. Sede em Ponta Grossa.

**Macrodelegacia da Região Noroeste:** Astorga, Campo Mourão, Cianorte, Goioerê, Loanda, Mandaguari, Maringá, Nova Esperança, Paranaíba e Umuarama. Macrodelegado: Pedro Baraldi. Sede em Paranaíba.

## Cresce procura por seguro de responsabilidade civil

Com o aumento da relevância da profissão contábil seguem-se cobranças por qualidade dos serviços e riscos. Para enfrentar este último fator, os profissionais vêm recorrendo cada vez mais a seguros de responsabilidade civil, criados depois dos novos códigos Civil e de Defesa do Consumidor.

Prevê o Código Civil, no artigo 186: “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”; e no Art. 927: “Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem”. Mais que isso, os artigos 1.177 a 1.195 da seção III tratam especificamente “Do Contabilista e outros auxiliares”.

O Código de Defesa do consumidor (Lei 8.078/90), por sua vez, diz no Art. 14: “O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos.”

Em resumo, o contabilista responde por imperícia, negligência ou imprudência ou com dolo, podendo ser responsabilizado solidariamente aos atos da empresa. Nesse contexto é que a Unibanco AIG Seguros e a Reality Corretora de Seguros Ltda, com apoio do CRCPR, criaram um seguro de responsabilidade civil que prevê cobertura para prejuízos financeiros a clientes resultantes de atos involuntários do segurado, atos voluntários de funcionários, custas

judiciais e honorários advocatícios, além de danos morais, extravio, roubo ou furto de documentos de clientes, despesas com mídia para resposta de reclamações de clientes e divulgação negativa da imagem do segurado.

### Dúvidas mais comuns sobre o SRC Contábil

#### Quem pode contratar este seguro?

Todos aqueles (pessoas físicas ou jurídicas) que exercem atividade profissional de contabilidade, peritagem e auditoria e estejam de acordo com normas e regulamentações da classe profissional.

#### O seguro cobre ato doloso?

O seguro cobre o ato de desonestidade somente de funcionário do segurado, e que resulte em prejuízo ao cliente/terceiro. O seguro ampara custas judiciais, honorários advocatícios e sentença ou acordo de pagamento dos prejuízos conforme condições gerais do seguro. Está expressamente excluído o ato doloso do segurado, que no caso de PJ são os sócios, diretores, administradores do escritório.

#### Existe franquia?

Sim. O segurado tem participação no prejuízo, sendo a franquia mínima de R\$ 1.500,00 para os riscos dentro da aceitação da seguradora. O seguro visa cobrir severidades, prejuízos inesperados e que possam afetar o faturamento, o patrimônio pessoal ou da empresa e até mesmo a imagem do profissional.

Mais informações no site do CRCPR [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br) e na Reality Corretora de Seguros Ltda, Rua Euzébio da Motta, 960 - Juvevê, Curitiba / Pr, (041) 3253.2339, e-mail [realityseguros@yahoo.com.br](mailto:realityseguros@yahoo.com.br)

# CRCPR terá sala inspirada no Sistema Fácil

Uma sala onde os contabilistas vão encontrar reunidos os serviços de abertura de empresa da Receita Federal do Brasil, Receita Estadual do Paraná, Junta Comercial do Paraná e Prefeitura de Curitiba, é um projeto antigo do CRCPR que, com a nova sede, começa a ganhar corpo.

Já existe a sala e um importante passo para instalação do ambiente foi dado durante recente visita do delegado da Receita Federal do Brasil em Curitiba, Vergílio Concetta, e do delegado adjunto, Luís Fernando Rettig, ao presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink. Conversas vêm sendo mantidas igualmente com representantes dos demais órgãos.

A sala funcionará no mesmo horário do Conselho, 8h30 às 17h30, permitindo aos contabilistas atendimento exclusivo, nos postos da Receita Federal, Receita Estadual, Junta e Prefeitura, quanto a orientação e encaminhamento de CNPJ e outros documentos.

Inspirada no Sistema Fácil do Sebrae, a sala vai descentralizar o atendimento dos órgãos, nas suas centrais e postos, reduzindo as filas, proporcionando economia de recursos e tempo aos contabilistas, contribuindo com a redução do tempo de abertura e fechamento de empresas.

“A integração dos órgãos, ligados em rede, como revela a experiência do Sebrae, vai representar uma vitória contra a



Presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink, delegado da Receita Federal do Brasil em Curitiba, Vergílio Concetta (centro), e delegado adjunto, Luís Fernando Rettig.

burocracia”, afirma o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtink. Em estudo do Banco Mundial, sobre os melhores ambientes para se fazer negócios, o Brasil é apontado como um dos piores do mundo, por causa do excesso de burocracia e precariedade dos serviços públicos.

Nós passamos o dia todo no computador.  
Em milhares deles.

A Folhamatic é uma empresa de tecnologia, mas focada em relacionamento. Muito simples: nós acreditamos que o desenvolvimento de novas soluções deve acontecer para facilitar a vida dos nossos clientes como um todo. Não apenas com novos botões e ferramentas, mas com atenção e estrutura. Além de muita sinceridade. E é assim que passamos o dia todo: com milhares de parceiros.



0800 015 4400

SP: Americana, São Paulo, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos  
PR: Curitiba RJ: Rio de Janeiro RS: Porto Alegre AM: Manaus



**FOLHAMATIC**  
TECNOLOGIA EM SISTEMAS

Uma empresa feita por pessoas

# Entrevista

## Professor Antônio Lopes de Sá

**D**outor em Letras, H.C., pela Samuel Benjamin Thomas University, de Londres, Inglaterra, 1999. Doutor em Ciências Contábeis pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 1964. Administrador, Contador e Economista, Consultor, Professor, Cientista e Escritor. Vice-presidente da Academia Nacional de Economia, Vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, membro de honra do International Research Institute de New Jersey, membro de Honra da Academie des Sciences Commerciales de Paris e da Real Academia de Ciências Econômicas y Financieras da Espanha, conselheiro Consultivo do Conselho Federal de Contabilidade. Ganhador da Medalha João Lyra e do Prêmio Internacional de Literatura Científica.

**Folha do CRCPR – O CRCPR vem investindo cada vez mais em desenvolvimento profissional. Os subsídios a eventos educacionais e culturais voltados à classe contábil e estudantil, nos últimos 3,5 anos, beneficiaram mais de 50 mil pessoas; e neste ano, o CRCPR já realizou quase 200 cursos. O senhor concorda com essa leve fuga do CRC da missão de registrar e fiscalizar?**

Lopes de Sá - Cultura nunca é fuga, mas, sim, meta a ser alcançada. Uma classe valoriza-se pela cultura de qualidade. Entendo que a tarefa de fiscalizar reduz os seus custos na medida em que aumenta a qualidade cultural dos profissionais. Apenas entendo que o processo educacional só é deveras útil quando se fornecesse ao profissional uma visão ampla, holística, científica. Não nos devemos deixar influenciar por padrões e nem admitir que tudo o que vem do exterior é o melhor. Essa é uma mentalidade colonialista que ainda domina algumas pessoas, mas inconveniente para a autonomia cultural de uma Nação.

**O CRCPR também tem participado de inúmeras campanhas de cidadania, condenando o peso dos impostos, a regulamentação exagerada, o excesso de burocracias e de obrigações fiscolegais, a falta de incentivo às empresas...**

Lopes de Sá - Entendo que os contadores devem fazer valer sua força de opinião sobre os assuntos que afetam seus clientes, tal como a Ordem dos Advogados o faz. A posição do CRC do Paraná está rigorosamente certa, é correta e digna de ser imitada. Grandes mazelas existem na estrutura de nossa Nação, contrárias ao interesse de nossa gente, especialmente dos empreendedores, estes que produzem e dão empregos. Nossa carga tributária é a maior do mundo, a burocracia é sufocante e o trabalho em vez de ser incentivado é perseguido nesse contexto. Como o contador lida com as riquezas, necessitando guiar quem as dirige, melhor que ninguém sabe o que convém ao País. A conduta do CRC do Paraná é deveras justa, adequada e de raro bom senso. Tenho acompanhado as manifestações do ilustre presidente Maurício Fernando Cunha Smijntink em seus artigos que me chegam, muito os admiro e aplaudo as opiniões sensatas e tecnicamente perfeitas



que difunde.

**Folha do CRCPR - O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os CRCs, com o aval da classe contábil, acabam de finalizar um anteprojeto de reformulação do Decreto-Lei 9.295/46. Como o senhor vê a iniciativa?**

Lopes de Sá - A evolução da profissão foi operada com vigor a partir da segunda metade do século XX. A lei de regência da mesma, todavia, é a da primeira metade do referido século. É preciso compatibilizar a realidade com a lei. Entendo que uma reforma se faz necessária e que ela deva visar ao prestígio cada vez maior de nossa comunidade. O Brasil está na frente inclusive das nações ditas de primeiro mundo no que tange ao tratamento que dá aos contadores, mas, ainda não a ponto de dizer-se atualizado com a evolução comportada. Tenho acompanhado os estudos que estão sendo realizados e oferecido sugestões porque estas me foram requeridas. Creio que a classe está bastante amadurecida para ensejar a produção de um projeto que lhe seja da maior conveniência.

**Folha do CRCPR – O que o senhor acha da proposta do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade, adotando como estrutura conceitual básica o Framework for the Preparation and**

### **Presentation of Financial Statements do International Accounting Standards Board (IASB).**

Lopes de Sá – Solicitado, produzi um trabalho em nada menos de 20 páginas, apresentando minhas sugestões e o encaminhei à referida instituição. Minha preocupação se fundamenta nos problemas de ordem conceitual e que admito necessitarem de reparos de base. A peça adotada como base, oriunda do IASB, uma entidade particular sediada na Europa, tem graves defeitos. Minha página na Internet [www.lopesdesa.com.br](http://www.lopesdesa.com.br) tem, na janela de “Normas”, o trabalho que encaminhei e que é alentado. Entendo que uma harmonização se deva fazer, mas atento a uma cultura de qualidade. Particularmente admito que uma ciência é que deve ser a base da prática, e, também, que aquela não se constrói por consensos, mas, através dos gênios que edificam o conhecimento. As normas do IASB referidas estão caminhando perigosamente para demonstrações contábeis que deixam de espelhar a realidade, embora se declarem sob a égide de uma verdade obtida por consenso. Sob tal metodologia, é fácil concluir como estaria a situação do conhecimento humano se Galileu, Galvani, Newton, Lavoisier, Pasteur, Faraday, Roentgen, Freud, Marconi, Watson, Einstein, Planck e outros grandes cientistas tivessem que convocar assembléias para saber se as leis que descobriram eram verdadeiras ou falsas, ou quais aquelas que poderiam ser “geralmente aceitas” e estas, finalmente, em uma entidade particular da qual os nominados não teriam influência, fossem as ditadas.

### **Folha do CRCPR - Qual é a posição da Contabilidade no contexto das ciências hoje?**

Lopes de Sá - Desde a primeira metade do século XIX, portanto, há cerca de 200 anos, a Contabilidade penetrou no campo científico e assim foi reconhecida pela Academia de Ciências da França, a mesma que consagrou Lavoisier e Pasteur. Um grande edifício cultural foi construído com doutrinas de alto valor epistemológico. Muitas foram as correntes de pensamento que se estruturaram e valorizaram a organização do conhecimento fazendo com que no século XX fosse possível alcançar o clímax. No fim da primeira metade do referido século, no Brasil, se ensaiou uma doutrina própria com Francisco D'Áuria, mas, sem que conseguisse criar uma corrente científica.

Na década de 60, apresentei uma teoria do equilíbrio do capital que foi base para uma outra que lancei na década de 80 e que hoje conta com muitos milhares de adeptos formando a primeira corrente de origem brasileira e que é a do Neopatrimonialismo. Estamos hoje na vanguarda, com respeitável apoio de vários países de língua latina e especialmente da comunidade contábil de idioma português, em vários continentes. Tal progresso segue vigoroso, acompanhado por alguns outros grandes doutrinadores internacionais como Mattessich, Requena Rodrigues, Garcia Casella, Fernandes Ferreira, Fanni. Obviamente, os interessados mais em informações que em estudos do comportamento da riqueza, não têm tido compromisso com a evolução científica, mas, nada disso impede o efetivo avanço cultural. Possuímos hoje uma doutrina respeitada e acolhida e que serve de base para propiciar a prosperidade das empresas e instituições.

### **Folha do CRCPR - E qual é o papel da Contabilidade nas economias atuais?**

Lopes de Sá - A Contabilidade é a ciência do patrimônio e tem como finalidade a consecução da prosperidade das células sociais. Fácil é inferir que quando todas as células são sadias o organismo também o é. Assim ocorre na Biologia, assim ocorre

na Economia. Não é concebível uma Economia forte sem o apoio decisivo da Contabilidade. Se as empresas procurarem seguir os modelos de comportamentos dos capitais derivados de estudos contábeis elas tenderão todas ao sucesso. Estudos realizados desde a primeira metade do século XX comprovam que a mortalidade das empresas está ligada a deficiências de ordem administrativa e estas por erros de má aplicação dos capitais. Em minha carreira profissional tive a oportunidade de aplicar conhecimentos científicos contábeis que levaram muitas empresas ao sucesso, assim como consegui salvar outras tantas da derrocada.

### **Folha do CRCPR - Quais foram os avanços mais notáveis da Contabilidade nos últimos anos?**

Lopes de Sá - O maior avanço foi o do progresso metodológico, ou seja, a ampliação da visão contábil para o “holismo”. Isso significa que o estudo do fato contábil deixou de enclausurar-se apenas na empresa para buscar a conexão com os agentes transformadores do patrimônio como a natureza, a sociedade, o ser humano. Surgiram as aplicações, portanto, ao campo Ambiental, Social e de Recursos Humanos. Entendo que tal marcha ainda reservará lugar para outras ampliações, até agora sequer imaginadas, mas, plenamente justificáveis, como por exemplo, a relativa ao comportamento mercadológico. Não se trata de invadir campos de outras ciências, mas, sim, buscar nestas a utilidade que podem oferecer para melhor estudo do comportamento do patrimônio dos empreendimentos.

### **Folha do CRCPR - Quais são as principais contribuições da doutrina que o senhor desenvolveu?**

Lopes de Sá - Minha doutrina, hoje seguida por muitos milhares de estudiosos, em vários países, fundamenta-se em um rigor epistemológico, ou seja, no enquadramento da Contabilidade dentro das convenções da Lógica da Ciência. Não se trata de um procedimento de informação, mas, sim, de um estudo de fenômenos. Não é um método a ser aplicado, mas, sim, um a ser seguido para entender as aplicações. Por isso, o que foi denominado Neopatrimonialismo representa um passo à frente tendo se preocupado em classificar as relações lógicas do fenômeno patrimonial, nelas incluindo as denominadas “relações ambientais” e que são exatamente as relativas aos agentes externos da riqueza. Uma análise empresarial hoje, por exemplo, não se confina mais apenas ao âmbito fechado da riqueza como algo hermético, mas, busca as ligações e apresenta os aspectos da interação entre o particular e o geral. Nisso consiste o holismo, ou seja, na observação de um fato não apenas como se estivesse isolado, mas, dentro do conjunto em que se opera. Assim foi, também, a evolução em outras disciplinas como a Física com as teorizações sobre os campos de energias. Tivemos o privilégio que Deus nos permitiu de produzir a primeira “Teoria Geral do Conhecimento Contábil”, ou seja, a organização não só de conceitos, mas, de muitas proposições lógicas ou teoremas. Não há teoria sem teoremas como estes não existem sem conceitos sólidos. Tomei por base os grandes doutrinadores, gênios que construíram nossa disciplina como Besta, Masi, Ceccherelli, Zappa, Lopes Amorim, Paton, Kester, D'Áuria e fundamentado em tais excelsos mestres ergui uma nova doutrina. Ou seja, sem desprezar as conquistas passadas construí um edifício cultural específico que denominei Neopatrimonialismo. Hoje se contam as centenas os trabalhos produzidos em tais bases. Alegremo-nos em saber que o Brasil assumiu uma posição de vanguarda no campo da ciência..



# gente que conta



Os contabilistas Marcelo Resquetti e Ademilson Rodrigues dos Santos representaram o Paraná no XXXI ENANPAD - Encontro da ANPAD - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, realizado de 22 a 26 de setembro de 2007, no Rio de Janeiro. O segundo apresentou o estudo “Considerações sobre o processo de institucionalização de área organizacional de controladoria: uma abordagem de interação da visão da psicologia humana, cultura organizacional à Teoria Institucional”. E o primeiro, “Preços de Transferência e Avaliação de Desempenho: Uma Análise em Cooperativas Agropecuárias Paranaenses”, em co-autoria com Delci Grapegia Dal Vesco, Lauro Brito de Almeida, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo.



O presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijtk, fez palestra aos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPR, durante as comemorações dos 62 anos do setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR. Na mesa, da esquerda para a direita: professor Vicente Pacheco, vice-diretor do setor; Zaki Akel Sobrinho, diretor; Gilberto Fortes Marcondes, chefe do departamento de Ciências Contábeis; Ariel Santos Albuquerque, coordenador do curso de Ciências Contábeis.



A vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR, Dolores Biasi Locatelli, entrega brinquedos arrecadados em eventos do CRCPR à Sociedade Espírita Missionários da Luz, representada por Arlindo Leandro da Silva e Vanja Kantor, e Associação Casa do Pai, por Sônia Lorenzon e Acyr Nemer.



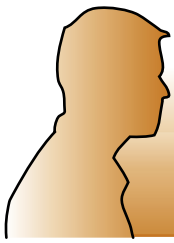
Brinquedos arrecadados durante o seminário de Contabilidade Pública, realizado pelo CRCPR em parceria com o Tribunal de Contas do Paraná, em Cascavel, foram doados ao Hospital do Câncer – Casa de Apoio Uopeccan. Representando o CRCPR, o macrodelegado em Cascavel, Waldomiro Kluska (à direita)



Jantar em homenagem aos contadores, dia 22 de setembro, em Cascavel. O Sincovel recebeu votos de louvor da Câmara de Vereadores local.

Na foto, o presidente do Sincovel, Paulo Cezar da Silva (esquerda), e o vereador Soni Lorenzi, autor da homenagem.





# Maria da Graça Luz Godoi

## Simplesmente Graça no CRCPR

Catarinense, 59 anos bem vividos, principalmente trabalhados, desde a menor idade, 29 somente no CRCPR, Maria da Graça Luz Godoi conta os meses para se aposentar. Vai ser no ano que vem, informa, acariciando um sonho entrelaçado a muitos outros: pretende retornar para Santa Catarina, sua terra natal, finalmente comprar a casinha própria e, se der, um carro... e...

Enquanto sonha, continua a falar quase maquinalmente: os pais - seu Hercílio e dona Cacilda - já são falecidos, mas em Lages, SC, moram alguns sobreviventes dos 17 irmãos, tios, e muitos primos, sobrinhos, amigos e velhos conhecidos... Lá estão suas raízes, aliás, de tempos em que a região era rural, bisavós bugres; uns tios tropeiros... Como diz a canção, "foi lá que nasci, lá quero morrer".

Ela não consegue falar dessas coisas sem ser surpreendida por umas gotículas brilhantes nos cantos dos olhos. Mas continua. "A vida parece uma novela", compara. De família pobre, casou aos 13 anos de idade. Abandonou os estudos na 8ª série do primeiro grau e nunca mais teve oportunidade de retomá-los, lamenta. Muito jovem viu-se rodeada de três filhos e com responsabilidades gigantescas: não podia deixar faltar nada em casa. Sempre foi a chefe da família. Justamente em busca de um futuro melhor para os filhos, em 1972, veio para Curitiba, sozinha. Os filhos vieram depois, quando já tinha emprego certo; conseguira uma vaga de doméstica, na casa do diretor da Casa Civil, Luiz Alceu Pereira Jorge, a quem reserva uma quase veneração.

Indicada por um primo para auxiliar de limpeza no CRC, quando a viu, elegante, bonita - dizem que ela era mesmo uma gracinha -, o presidente Moacyr Tapitanga questionou se daria conta do recado. O primo avalizou: essa mulher é do batente. De fato, de fato.

Criados os filhos - Estela Marisa, hoje com 39 anos; Adenilson, 36 e Adicléia 33 -, Maria da Graça, há oito anos, virou mãe-avó de três dos seis netos: Tiago que tinha 12 anos na época; Guilherme, nove; e João Vítor, dois. Os meninos deverão ir com ela para Santa Catarina, com exceção do mais velho, já homem, trabalhando, planejando



casar.

Morando atualmente com os netos-filhos e o marido Adir, no Jardim Paulista, um bairro de Campina Grande do Sul, cerca de 30 quilômetros de Curitiba, Maria da Graça levanta cedo, toma dois ônibus e antes das 8h já está no Conselho, fazendo cafezinho. O seu café, a propósito, puro ou com leite, não tem igual, vai deixar saudades, depõem os colegas e conselheiros. Os elogios vão além, destacando a postura incansável, positiva, alegre, amiga, prestativa... Ela se aposentando, o CRCPR vai perder a graça.

**AndSystem**<sup>®</sup>  
INFORMÁTICA

### Sistemas profissionais Empresas e escritórios de contabilidade

- Contabilidade
- Departamento de pessoal
- Escrituração fiscal
- Patrimônio
- Cálculo de tributos
- Controle de contas a receber para escritórios de contabilidade

**Sistemas Integrados**  
**Cópia gratuita para demonstração**

[Http://www.andsistem.com.br](http://www.andsistem.com.br)  
E-mail : [informatica@andsistem.com.br](mailto:informatica@andsistem.com.br)  
Fone : (0xx41) 3679 - 1002  
Curitiba - Paraná

# Sindicatos e contabilistas são beneficiados com o Programa de Educação Continuada do CRCPR

**N**o ano em que foi iniciado - 2006 -, o programa de Educação Continuada do CRCPR, realizado em parceria com os sindicatos contábeis do estado, promoveu 69 cursos, em 17 cidades do Paraná, beneficiando 2.458 participantes; este ano, foram ministrados 146 cursos em 20 cidades, alcançando 5,4 mil pessoas. Para o ano que vem estão programados 260 cursos, em 52 cidades do estado, afirma o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Paulo César Caetano.



Professor Nivaldo Soares de Souza, um dos instrutores do Programa de Educação Continuada

“O Programa de Educação Continuada tem sido essencial para o crescimento profissional da classe contábil. A quantidade de leis, normas, regras e instruções que norteiam o dia-a-dia do contabilista torna imprescindível a atualização do profissional, para ele se manter no mercado, e, acima de tudo, atender, cada vez melhor, os seus clientes, afirma o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Londrina, Paulino de Oliveira. Para o Sincolon, “essa parceria com o CRCPR tem agregado valores e conhecimentos para os nossos associados”, complementa.

Pensa da mesma forma a presidente do Sincobel, Neiva Maria Dapont. Na sua avaliação, a parceria “colocou em maior evidência a profissão contábil e conseqüentemente o contabilista”. Ela procura justificar: “A necessidade de atualização e aperfeiçoamento faz o profissional contábil ir em busca de maior conhecimento e visibilidade, interagindo com instrutores bem preparados, que trazem de forma prática o conhecimento e as informações necessárias para que o profissional possa prestar ao seu cliente serviços com qualidade. Grande parte dos contabilistas vem acompanhando o avanço tecnológico, a globalização, o aumento de competitividade, cientes de que as mudanças são muito rápidas, e os cursos vêm trabalhando fortemente a atualização e aperfeiçoamento desses profissionais”.

Neiva dá conta de que os cursos realizados em Francisco Beltrão foram muito apreciados pelos participantes, tanto pelo conteúdo como pela forma clara como foram ministrados. Em Umuarama também foram realizados vários cursos do programa, com alto grau de satisfação dos participantes, atesta o 2º vice-presidente do Sincouma, Hélio de Souza Camargo. “Vejo que essa parceria entre o CRCPR e os sindicatos vem contribuir decisivamente com a modernização e o aperfeiçoamento profissional e também para uma aproximação maior entre as entidades”, afirma.

A presidente do Sindicounião, Rainilda Fraisleben, também não

economiza palavras: “Foi, sem dúvida, um grande investimento nos profissionais da área contábil. Essa parceria foi ótima para os sindicatos e melhor para os profissionais. Deve continuar, pois o reconhecimento da sociedade já é visível pela conduta e conhecimento dos profissionais bem informados atuantes nas empresas, dando tranqüilidade ao empresário”.

## Nova frente

Desenvolvimento Profissional é uma nova frente de ação do CRCPR,

que não se limita apenas a registrar e fiscalizar a profissão, e mais importância vem ganhando, na medida em que aumenta o interesse da classe pelo seu próprio crescimento, argumenta Paulo Caetano.

O papel da Câmara de Desenvolvimento Profissional é providenciar que o contabilista tenha acesso a cursos, palestras, seminários, ciclos de estudos, congressos, fóruns, livros, revistas, tudo enfim que pode contribuir com a formação profissional. E as parcerias, segundo Paulo, além dos sindicatos, com instituições de ensino, “são decisivas para oferecer os melhores programas de desenvolvimento profissional”.

## Temas e cidades

Descentralizar as alternativas de atualização concentradas na capital foi a preocupação que comandou a escolha das cidades onde os cursos foram ministrados. Em sua primeira versão, o programa foi levado a Apucarana, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Campo Mourão, Paranavaí, Toledo, Umuarama, Cascavel, Foz do Iguaçu, Pato Branco, Guarapuava, Santo Antonio do Sudoeste, Francisco Beltrão, União da Vitória, Paranaguá, Curitiba. Este ano foram incluídas Colombo, Araucária e Dois Vizinhos; e, para 2008, a lista de beneficiadas deverá crescer em mais 32 cidades.

Os temas do programa podem mudar de acordo com as necessidades e interesses dos contabilistas. Este ano, por exemplo, foram ministrados: Imposto de Renda Pessoa Jurídica - Lucro Real; Imposto de Renda Pessoa Jurídica - Lucro Presumido; Supersimples; Atualização trabalhista e previdenciária; Cessão de mão-de-obra e empreitada; Básico para departamento de pessoal; Entidades sem fins lucrativos; Prático de atualização do ICMS e ABC da escrituração fiscal.

# Brasil: a evolução através dos serviços foi o tema da 12ª Conescap

Cerca de duas mil pessoas participaram da solenidade de abertura da 12ª Conescap, dia 17 de outubro, no auditório do Hotel Rafain, em Foz do Iguaçu. Entre as principais autoridades, estavam presentes o presidente do CRCPR, Maurício Fernando Cunha Smijntink; a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; o prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo Mac Donald Ghisi; o vice-governador do estado do Paraná, Orlando Pessuti.

Sob o tema geral “Brasil: a evolução através dos serviços”, a programação, que se estendeu até o dia 19, trouxe palestras de alto nível. O cardiologista Mário Maranhão falou sobre qualidade de vida, apontando as principais mudanças de hábitos que devem ser feitas para que se tenha um estilo de vida saudável. Verônica Mayer, doutora em Administração, detalhou estratégias de marketing para o setor de serviços. A consultora Débora Gaudêncio deu dicas de etiqueta empresarial, ensinando, por exemplo, como se comportar em reuniões e jantares de negócios.

Igualmente interessantes foram as palestras “Gente que Faz”, por Luiz Fernando Garcia; “Os Bastidores da Notícia” - Alexandre Garcia e “Perdas e Ganhos” - Lya Luft. Paralelamente, foi realizada a Feira Nacional de Negócios – Feiness: em 40 stands, empresas mostraram as últimas tecnologias para o setor de serviços.



Stand do CRCPR no evento

A convenção foi encerrada com um jantar de confraternização, durante o qual o deputado federal José Pimentel (PT-CE) anunciou ter dado entrada em projeto de lei, na Câmara, com ajustes na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, prevendo, entre outras alterações, que os escritórios de serviços contábeis optantes pelo Super-simples serão enquadrados no anexo III.

## Nova carteira: lançamento

Durante a solenidade de abertura, a presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Maria Clara Cavalcante Bugarim, fez o lançamento da nova identidade do profissional contábil, um modelo que vem sendo desenvolvido há meses, mais moderno, trazendo, entre as principais novidades, recursos de certificação digital e chip criptográfico.

A nova carteira permitirá que os profissionais a utilizem para acompanhar processos de desmaterialização de procedimentos dos órgãos públicos, em serviços da Receita Federal para obter certidões, cópias de Documentos de Arrecadação de Recursos Federais (Darfs) recolhidos e declarações de Imposto de Renda, etc.



# A “jovem” profissão de contador

**E**mbora a contabilidade tenha chegado ao Brasil com os descobridores, a profissão de contador, no País, tem apenas 62 anos. Contador é o profissional formado em Ciências Contábeis, podendo ser chamado também de contabilista, termo que identifica da mesma forma o técnico em contabilidade e remete ao guarda-livros.

Há quem considere que a profissão de contador, como tal, ainda não está consolidada no país. É o caso do famoso professor e pesquisador de contabilidade, Antônio Lopes de Sá: “Ainda existe algo a aprimorar, especialmente quanto a maior valorização científica, mas, muito se tem avançado”, afirma. Na sua avaliação, “não existe, ainda, uma distinção absoluta entre técnicos e contadores em relação ao mercado de trabalho, mas, em muitas empresas já se exige o profissional de nível superior”. Gilberto Grzeszeszyn, professor do Unicentro, também acha que não está consolidada, “senão em face de obrigação legal. É confundido com o técnico em contabilidade”.

A carreira é reconhecida nas empresas de médio e grande porte, mas entre as micro e pequenas “o que mais importa é o preço dos serviços”, argumenta Robson Villar.

## Consolidada

“A profissão de contador já está definida, seja legalmente seja em termos de atribuições profissionais. Todavia, na sociedade brasileira, se comparada com países anglo-saxões, onde o contador possui um reconhecimento muito grande pela sua responsabilidade social, ainda há falta do adequado reconhecimento, pois geralmente ele é visto como uma pessoa preocupada com questões fiscais e tributárias e não com o desenvolvimento dos negócios e a gestão competente dos recursos da empresa”, opina Vilson José Masutti, professor do Unicenp. “Mais quatro anos de estudo em uma faculdade de ciências contábeis aprimora as competências, habilidades e atitudes de um profissional”, acrescenta.

Tem a mesma opinião o professor Luiz Carlos de Souza. Ele afirma que a profissão está consolidada, “não só no trabalho que é prestado às sociedades empresárias, mas também no mundo acadêmico”. No entanto, com a complexificação da economia, há necessidade de “mais qualificação por parte do profissional da contabilidade, em todos os sentidos”.

## Uma questão de normas

Aderbal Nicholas Muller diz que a questão é de “harmonização



contábil”, que não existe. “Todos legislam sobre critérios contábeis, o CFC, o IBRACON, a CVM, o BACEN, o IRB, enfim, todo mundo dá palpite. Creio que estamos sendo salvos pela IN CVM 457/07, que institui as normas internacionais e consolida uma fase de internacionalização de nosso país”. Aderbal lembra que existe até um livro com o título “Contabilista não é profissão”, de um autor gaúcho.

## Profissão do futuro?

Futuramente, com a crescente exigência do mercado, o contador vai ganhar mais destaque, acredita o professor Lopes de Sá. São fatores de pressão também, segundo ele, “os rigores fiscais, as responsabilidades perante as Bolsas de Valores e a nova posição oferecida pelo Código Civil de 2002”. O mesmo pensa Masutti, “pois hoje já se dispõe de faculdades suficientes para formar as pessoas necessárias ao mercado” e também “com os movimentos mundiais, investimentos e operações, o contador profissional tem que ter uma perspectiva ampla para entender o contexto no qual negócios e outras organizações operam”. Souza reforça que o profissional, no futuro, “estará mais voltado para o ‘aconselhamento de negócios’ em todos os sentidos, ou seja, atenderá à legislação de maneira geral, mas auxiliará as pessoas, entidades, sociedades, na condução de negócios, aquisições, entre inúmeras situações”.

“Vejo o futuro do contador como promissor. As empresas brasileiras estão sendo cercadas pelo governo de toda a forma, exigindo cada vez mais controles e esses só um bom contador pode fazê-los”, declara Avelino Valentini, da Unipan. Gilberto vê a “necessidade do contador expor-se mais em campos que outras profissões têm

atuado e que podem ser explorados pelo contador”.

### Atividade milenar

A verdade é que, independentemente de como são chamados os seus agentes, a contabilidade é milenar. O célebre método da partida dobrada, criado por Luca Pacioli, é de 1494; o “Líber Abaci”, de Leonardo Fibonacci, de 1202; e existem provas de até 6000 aC de que sumérios, babilônios, egípcios, fenícios, cretenses, gregos e romanos antigos faziam contabilidade.

Ela chegou ao Brasil junto com os descobridores. Em 1549, D. João III nomeou guarda-livros para o Brasil colônia e, em 1770, Dom José, rei de Portugal, publicou uma Carta de Lei que representou a primeira regulamentação da profissão. Só podia obter empregos públicos, fazer escriturações, contas ou laudos os guarda-livros matriculados na Junta do Comércio. A primeira regulamentação da profissão elaborada aqui ocorreu em 1870, com o Decreto Imperial nº 4.475. A atividade de guarda-livros foi a primeira profissão liberal regulamentada no país.

### Formação

Nota-se que o foco da polêmica reside na formação. Sempre houve preocupação com a formação profissional. Mas o ensino brasileiro, na verdade, em todas as áreas, era rudimentar, desenvolvendo-se somente a partir do século XX.

Os cursos de contabilidade no formato atual são relativamente recentes: o Técnico em Contabilidade é dos anos 1930, e o de Ciências Contábeis de 1945, 22 de setembro, Dia do Contador.

Se décadas atrás, a maioria dos contabilistas brasileiros era formada por técnicos, hoje, ocorre o contrário, graças às centenas de cursos de Ciências Contábeis espalhados pelo país e ao paralelo fechamento dos cursos técnicos. Há apenas três anos, os técnicos com registro ativo, no CRCPR, eram 10.448, e os contadores, 11.876; hoje, os técnicos são 10.342 e os contadores 15.396.

A unificação da classe no aspecto da formação é uma questão de tempo, portanto. Aderbal Muller acredita que ela virá da “convergência com os padrões internacionais que permitirão o alcance de novos patamares, inclusive em termos de ensino superior. Existem correntes de pensamento antagônicas e, em parte, complementares, e isso deve acabar com a evolução e a internacionalização”.

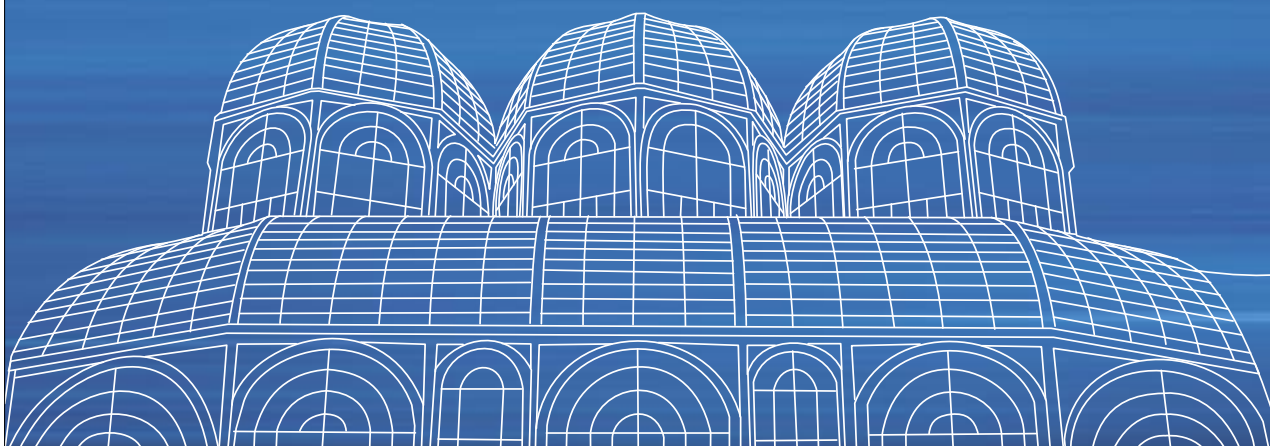
### Duas datas

Quanto às duas datas comemorativas da classe – 25 de abril e 22 de setembro, há os que defendem a existência de uma só, chegando a sugerir uma consulta à classe. “Entendo que se deva uniformizar a questão, mas, só os usos e costumes conseguirão tal conquista. O dia 25 de abril é de grande significação histórica porque representa a fase de afirmação da categoria; tem sido comemorado com maior intensidade, embora a época não seja a mais favorável em razão das obrigações profissionais”, afirma Lopes de Sá.

A Domínio Sistemas está presente em 19 estados brasileiros, inclusive em Paraná. E para nós, também é muito importante poder estar na sua empresa.



Jardim Botânico



A Domínio Sistemas é uma empresa 100% focada em soluções para o setor contábil. Sua experiência de 9 anos no desenvolvimento de sistemas em plataforma Windows garante ao usuário mais facilidade no uso, maior segurança aos dados armazenados e alta produtividade. Atualmente, a Domínio Sistemas atende a mais de 4.000 empresas de contabilidade de todo o país. E teremos muito prazer em nos tornarmos parceiros da sua empresa.

**domínio**  
SISTEMAS

A sua melhor escolha

Informações Comerciais: 0800 645 4004  
[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# FIA beneficia mais de 20 mil crianças e adolescentes

## Doações podem ser feitas até 31/12

Os recursos que pessoas físicas e empresas destinam atualmente aos fundos municipais e do estado, mais conhecidos pela sigla FIA (Fundo da Infância e Adolescência), beneficiam mais de 20 mil crianças por ano, no Paraná, por meio de programas de garantia de convivência familiar e comunitária, prevenção e atenção a vítimas de violência, atenção ao adolescente em conflito com a lei, atenção aos internados por motivos de saúde, erradicação do trabalho infantil, prevenção e tratamento de dependência de drogas, prevenção e atendimento a crianças em situação de risco, etc.

Somente em 2005, o FIA arrecadou cerca de R\$ 11 milhões, no estado, canalizados para 346 municípios e 108 entidades não-governamentais. A arrecadação, contudo, poderia chegar perto de R\$ 1 bilhão, se todas as empresas e pessoas destinassem o permitido por lei ao fundo. "Muita gente desconhece as regras de incentivo fiscal. E é por isso que o CRCPR se engajou nas campanhas para aumento de doações, orientando os contabilistas a informar seus clientes que podem destinar imposto a pagar aos fundos", afirma Dolores Locatelli, vice-presidente de Relações Sociais do CRCPR. Há pelo menos dez anos, o CRCPR vem falando com os contabilistas e empresários sobre as leis de incentivos fiscais, realizando palestras, divulgando a legislação e esclarecendo sobre como fazer o cálculo.

### Último dia de dezembro

O FIA é um fundo depositado em um banco oficial, gerenciado pelos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente. A decisão do destino dos recursos e a sua distribuição são feitas de acordo com as prioridades no atendimento ao público infante-juvenil de cada estado/município e por meio de consenso entre os membros dos conselhos. O repasse é feito às instituições cadastradas, ou diretamente à entidade que receberá a verba.


Para doar, é necessário seguir os seguintes passos: entrar em

contato com o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (municipal, estadual ou federal), solicitar os dados bancários e depositar o valor desejado. Depois, enviar uma cópia do comprovante de depósito para o mesmo Conselho. Esta cópia deve conter: nome da pessoa (física ou jurídica), endereço, telefone, número do CNPJ (no caso de empresa) e número do RG e CPF (no caso de pessoa física), para que possa ser emitido um recibo ao doador. O recibo servirá para deduzir o valor doado do imposto de renda no ato da declaração. As doações devem ser feitas no ano-base de cálculo do imposto de renda. Ou seja, contribuições feitas até 31 de dezembro deste ano devem ser contabilizadas em 2007.

Para que a doação possa ser deduzida do Imposto de Renda, devem ser atendidos os limites e demais exigências previstas em legislação específica. As pessoas físicas podem contribuir com 6% do imposto de renda apurado anualmente e as pessoas jurídicas, 1% do imposto de renda pago sobre o lucro real. Também podem ser feitas doações espontâneas, sem dedução do Imposto de Renda, de pessoas físicas e jurídicas mediante depósito bancário no Banco do Brasil, agência 0959-8 conta corrente número 26062-0.

### Como doar pela internet

Para doar ao Fundo para Infância e Adolescência é só acessar o site: [www.setp.pr.gov.br/doefia](http://www.setp.pr.gov.br/doefia), e preencher o formulário. Neste cadastro deve ser informado o valor da doação, e se ele será destinado para o fundo municipal, estadual, ou ainda para alguma instituição específica que esteja cadastrada no FIA. Depois de preencher o cadastro é necessário imprimir o boleto bancário com o valor correspondente ao da doação, e efetuar o pagamento no banco indicado. Para ter o valor deduzido do imposto de renda basta informar a doação no formulário de declaração do IR.




## O que era bom ficou ainda melhor!

---

### Linha 2008

- Escrita Fiscal Suprema
- Inventário
- Contabilidade Sucessor
- Patrimônio Ativa
- Lalur Pronto
- Adm.de Condomínios Syndikos

- Folha de Pagamento Praticice
- Ponto Eletrônico Pontual
- ERP Contábil Controller - Faturamento, Contas a Receber e Pagar,
- Controle Bancario, Controle de Serviços e Protocolos,
- Orçamento, Estoque e Auditoria



[www.tecnologiascontabeis.com.br](http://www.tecnologiascontabeis.com.br)  
**0800 47 0808**

### Atendimento Local

Escritórios: Belém - São Paulo - Campinas - Rio de Janeiro - Curitiba - Londrina - Florianópolis  
Blumenau - Itajaí - Joinville - Brusque - Rio do Sul - Lages - Ijuí - Coxias - Cuiabá - Campo Grande - Boa Vista

# Nova Sede do CRCPR

O sonho acalentado durante anos pela classe contábil do Paraná tornou-se realidade enfim, em dezembro de 2005, quando foi oficialmente inaugurada a nova sede do CRC em Curitiba. Fruto do sonho e do esforço de muitas pessoas e gerações de dirigentes, o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) possui hoje a mais moderna, bonita e funcional sede do sistema CFC/CRCs, orgulho da classe contábil e alvo de inveja, no bom sentido, de outras categorias profissionais.

Tendo sido acompanhadas por comissões de conselheiros e funcionários, assessoradas por profissionais especializados, todas as fases de construção do prédio obedeceram as mais diversas e rigorosas legislações, tanto na parte técnica como nas questões de ordem financeira, contratação de mão-de-obra e compra de materiais. Toda a obra foi cuidadosamente planejada e orçada. A forma de contratação da construtora (mão-de-obra e materiais básicos) visou uma economia considerável no custo final, uma vez que grande parte do material utilizado no empreendimento foi adquirida através de processo licitatório público, diretamente pelo CRCPR, sem pagamento de qualquer taxa de administração à empresa construtora.

A empresa contratada entrou em dificuldades, comprometendo a programação da obra. Para evitar atrasos mais graves, vários contratos

de prestação de serviços inerentes à construção tiveram que ser revistos e alguns deles prorrogados por serem imprescindíveis ao acompanhamento e controle dos trabalhos, como foi o caso da empresa fiscalizadora da execução dos projetos e da empresa gerenciadora da obra e até mesmo da construtora.

Após a conclusão do empreendimento, e dentro de uma auditoria normal e corriqueira, o CFC aprovou a prestação de contas do CRCPR, se bem que com algumas ressalvas, no que tange especialmente à prorrogação dos contratos da construtora, da gerenciadora da obra e da empresa de fiscalização. Todavia, em representação junto ao CFC, o CRCPR comprovou com argumentos e justificativas óbvias e verdadeiras, demonstrando, em face da legislação em vigor, bem como de julgados e entendimentos do Tribunal de Contas da União (TCU), que todo o processo da construção e, especialmente dos contratos aventados, estavam dentro da legalidade.

Cabe destacar que o Conselho Federal de Contabilidade foi parceiro importante na realização de todo o empreendimento, sua colaboração e apoio tendo sido fundamentais para a conclusão desta que hoje é, sem dúvida alguma, símbolo da pujança, do trabalho e da ousadia da classe contábil paranaense – a nova sede do CRCPR, a casa do contabilista.



## A EBS Sistemas traz o tempo livre para perto de você

Desde 1987 a EBS Sistemas desenvolve soluções integradas para área contábil, gestão empresarial e consultoria tributária, que facilitam seu trabalho. Coloque ainda hoje a EBS Sistemas na sua vida.



Curitiba (41) 3906-4900 | Ponta Grossa (42) 3028-0040 | Guarapuava (42) 3626-3886 | Cascavel (45) 3301-6606 | Maringá (44) 3026-5054

## Por que pagar anuidade para exercer a profissão?

**P**or sua importância tanto às atividades privadas quanto públicas, a contabilidade sempre foi uma profissão regulamentada no País. As primeiras regras no Brasil-colônia foram editadas em Portugal. À primeira legislação legitimamente brasileira, em 1870, Decreto Imperial nº 4.475, seguiram-se outras, com destaque para o Decreto-Lei 9295 de 1946, criando o CFC e os CRCs, autarquias responsáveis pela vigilância do exercício da profissão, regulamentação, fiscalização, orientação e busca de soluções para o aperfeiçoamento da atividade contábil e crescimento profissional.

Se este sistema de defesa da profissão não existisse, as atribuições exclusivas de contabilistas poderiam ser executadas por profissionais de outras áreas. A missão do CRC é valorizar a profissão, proteger os direitos dos contabilistas e da sociedade.

O registro, a fiscalização, o desenvolvimento profissional e as atividades voltadas para a defesa da contabilidade demandam organização, recursos humanos, materiais e financeiros. O CRCPR mantém unidades em praticamente todo o estado, onde os contabilistas têm acesso aos seus serviços. Mantém equipes de fiscais que, durante todo o ano, visitam as empresas, verificando os serviços contábeis. Investe na qualificação e atualização dos contabilistas, promovendo eventos de educação continuada (seminários, cursos, ciclos de estudo e palestras).

Todas essas atividades são financiadas com recursos oriundos das anuidades pagas pelos profissionais registrados. Assim, para que o CRCPR possa cumprir o seu papel de bem representar a classe, é fundamental que todos os profissionais mantenham a sua anuidade em dia.

O valor da anuidade é estabelecido por resolução do Conselho Federal de Contabilidade, ao qual são repassados 20% das arrecadações. Por lei, não compete aos CRCs definir nem alterar valores, com exceção da anuidade de RCI (Registro Cadastral Individual), sobre a qual possuem autonomia para conceder reduções, o que o CRCPR vem fazendo, nos últimos anos, tendo promovido descontos de até 80% do valor original.

## Prefeitura de Curitiba quer simplificar processo de abertura de empresas

Mantendo parceria de muitos anos que rendeu, entre outras conquistas, a Sala do Contabilista, representantes da prefeitura de Curitiba e da classe contábil reuniram-se recentemente, com o objetivo de simplificar ainda mais os procedimentos que envolvem a abertura de empresas no município. O primeiro resultado dos encontros foi o lançamento de uma nova versão de consulta comercial que permite, de forma rápida, desde simples verificação do processo até emissão de alvará. O segundo foi a decisão da prefeitura de desenvolver um cadastro sincronizado que permite a emissão simultânea do Alvará, CNPJ e Inscrição Estadual.

Segundo os representantes do CRCPR Lucélia Lechetta, João Gelásio e Dolores Locatelli, também foram discutidas as dificuldades que cercam a concessão de alvarás que exigem licença ambiental, a exemplo de posto de combustíveis, lavar, fábricas de estruturas metálicas, indústrias de móveis, etc.

Atualmente, de acordo com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMA), este serviço é oferecido pela prefeitura em uma unidade central e cinco regionais; contudo, cerca de 75% das consultas de baixo risco são liberadas via Internet e existe um plantão técnico para atendimento personalizado, de segunda a quinta-feira, à tarde.

Para os técnicos da SMA, a instrução clara no processo de solicitação facilita o atendimento e o andamento da liberação da licença. Os representantes da classe contábil, por sua vez, reclamam da demora nas liberações, divergências dos técnicos no momento da vistoria e da complexidade das regras, sugerindo a confecção de uma "cartilha" de Normas Técnicas a serem atendidas de acordo com cada atividade, colocada à disposição dos interessados no site da prefeitura. Para subsidiar a SMA, na elaboração da cartilha, o CRCPR realizou, em seu site, uma pesquisa, para coletar sugestões, junto aos contabilistas.

## Prêmio Ozires Silva abre inscrições para 2ª edição

### Concurso premiará projetos empreendedores e sustentáveis

**E**stão abertas as inscrições para a segunda edição do Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo. Com tema central "Empreendedorismo e Sustentabilidade", o objetivo do concurso é reconhecer e premiar iniciativas empreendedoras e sustentáveis que contribuam para o desenvolvimento local e regional.

"Não há empreendedorismo se a iniciativa não for sustentável. A sustentabilidade deve ser a base de uma ação empreendedora eficaz, com relação a resultados econômicos, sociais e ambientais", explica Norman de Paula Arruda Filho, superintendente do Instituto Superior de Administração e

Economia (ISAE/FGV), que responde pela iniciativa junto com a Rede Paranaense de Comunicação (RPC).

O Prêmio, que leva o nome de um dos maiores expoentes do cenário empreendedor nacional, o ex-ministro Ozires Silva, avaliará quatro categorias: Empreendedor do Ano, Empreendedor Sustentável, Empreendedor Público e Novos Empreendedores. Empresas públicas, privadas, projetos incubados e instituições do Terceiro Setor podem se inscrever até o dia 4 de janeiro de 2008, pelo site [www.fgvpr.br/premio](http://www.fgvpr.br/premio), onde tem mais detalhes e o regulamento.